

Atratividade de *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) a voláteis de plantas de *Brachiaria decumbens* e de *Citrus sinensis*

Natielli Conceição Santos¹; Marilene Fancelli²; Mabel Ribeiro Sousa³; José Eduardo Borges de Carvalho²

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nat.csantos@hotmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marilene.fancelli@embrapa.br, jose-eduardo.carvalho@embrapa.br;

³Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mabel.sousa@embrapa.br

Para minimizar os prejuízos causados pelo greening dos citros ou Huanglongbing (HLB), uma das principais doenças da citricultura na atualidade, alternativas de manejo do seu vetor, o psílido asiático *Diaphorina citri* tem sido pesquisadas. Entre elas, destaca-se a prospecção de plantas de cobertura do solo, a serem utilizadas em plantios de citros como atraentes ou repelentes do inseto. Um desses exemplos é a *Brachiaria decumbens* Stapf., uma gramínea muito utilizada em pastagens brasileiras, sendo classificada como uma planta rústica, adaptando-se a diversas condições de solo. Apresenta desenvolvimento rápido, elevada produção de sementes e é de fácil manejo. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento do inseto *D. citri* em bioensaio de olfatomia em resposta a compostos orgânicos voláteis liberados por plantas de *B. decumbens* e de *Citrus sinensis* (L.) Osbeck (cv. Valência). Os tratamentos avaliados foram: 1) voláteis de planta de *C. sinensis* cv. Valência, 2) voláteis de planta de *B. decumbens*. O experimento foi conduzido no laboratório da Ecofisiologia Vegetal (temperatura de 25±1 °C, umidade relativa de 70 ± 10%) na Embrapa Mandioca e Fruticultura, durante o período de 09h00 às 16h30. Foram utilizadas plantas de *B. decumbens* e *C. sinensis* (cv. Valência) cultivadas em sacos de polietileno. Os bioensaios foram realizados em olfatômetro com múltipla escolha (Pettersson), sendo dois campos para cada tratamento, com número total de 60 fêmeas avaliadas (repetições). O fluxo de entrada de ar foi mantido a 0,5 L/min em cada braço. A saída do ar deu-se por meio de um orifício no centro do olfatômetro, o mesmo utilizado para introdução do inseto. Fêmeas virgens de *D. citri* com idade de 4 a 7 dias após a emergência e mantidas sem alimento por 1 hora foram utilizadas nos bioensaios. A cada repetição, utilizou-se um novo inseto. Os olfatômetros foram lavados com água e detergente neutro e secos em estufa a 60 °C. As variáveis avaliadas foram o tempo de residência e a primeira escolha do inseto. Não foi constatada diferença significativa quanto ao tempo de residência de fêmeas de *D. citri* entre os tratamentos com voláteis de *B. decumbens* (5,11 min) e de plantas cítricas (4,09 min). Quanto à primeira escolha, os resultados também foram próximos para ambos os tratamentos, com 52% das fêmeas preferindo campos com voláteis de *B. decumbens* contra 48% inicialmente atraídas pelos voláteis de *C. sinensis*. Voláteis de *B. decumbens* não são repelentes à *D. citri*. Testes adicionais devem ser realizados visando confirmar atratividade ao inseto.

Significado e impacto do trabalho: Apesar de não ter sido diagnosticado na Bahia, o HLB representa risco à citricultura do estado devido à ocorrência do inseto vetor do HLB. O conhecimento acerca da atratividade de *D. citri* em resposta a plantas de cobertura do solo como a *B. decumbens* pode auxiliar no controle da praga.